

EDITORIAL

Pesquisa Aplicada em Comunicação

Um grande (e talvez o maior) desafio no campo da Comunicação, contrariando a centralidade do termo em muitas frentes de pesquisa, está na capacidade de *convergência* entre aquilo que o campo profissional e acadêmico desenvolvem. A pesquisa aplicada tem um papel fundamental nesse sentido, ao provocar a reflexão e ação sobre a realidade, propondo soluções e experimentos que podem contribuir com demandas reais na área.

Para além disso, a pesquisa aplicada também pode ser percebida pela sua capacidade de oxigenação teórica, uma vez que os resultados podem reconfigurar as teorias já existentes na área, como propõe Donald Stokes, fortalecendo esta via de mão dupla entre pesquisa básica e aplicada.

Provocados por este debate, os pesquisadores que compõem o dossiê “Pesquisa Aplicada em Comunicação” apresentam resultados de seus trabalhos nesta edição da Revista Uninter de Comunicação (RUC), indicando diferentes possibilidades com vistas ao avanço quantitativo e qualitativo deste tipo de pesquisa.

As produções que se apresentam são marcadas pela diversidade regional e de temas, abordando diferentes possibilidades que podem contribuir significativamente para futuras pesquisas. Nesse sentido, o dossiê que se apresenta não apenas é uma leitura obrigatória para quem pretende desenvolver pesquisa aplicada, mas também um olhar crítico sobre o campo científico da Comunicação, uma vez que provoca à reflexão por uma perspectiva pouco usual.

Abrindo o dossiê, apresenta-se o artigo “Avaliação de qualidade sob o requisito de relevância da cobertura de educação na Folha de S. Paulo”. Assinado por Lucas Lima e Josenildo Luiz Guerra, o trabalho traz resultados de uma avaliação experimental da agenda jornalística, proposta pela Folha de S. Paulo sobre educação, com base no requisito de relevância, utilizando análise de conteúdo e o Guia da Agenda Jornalística.

Ana Paula Bourscheid é autora do artigo “A pesquisa aplicada e a utilização de *purposeful games* no desenvolvimento de produtos jornalísticos inovadores”. O trabalho apresenta o processo de produção do *purposeful game Super Gotinha VS Desinformação* e envolve informação e combate à desinformação por meio de uma atividade lúdica por jogo de computador que associa princípios jornalísticos.

O texto seguinte é “IA generativa: potencial e limitações dos *large language models* e *prompts* na produção de notícias”, de Fabia Ioscote. Ela avalia o *software* de GenAI e suas

possibilidades de produção de notícias, discutindo seus potenciais e limitações. Fazem parte dos testes ChatGPT (OpenAI), Gemini AI (Google) e MariTalk (Maritaca AI).

Tatiana Ferrara Barros e Karina Ferrara Barros propõem também um experimento relatado no artigo “Guia para a construção de questionários como instrumento de mensuração em Comunicação Organizacional”. O trabalho consiste na elaboração de diretrizes, organizadas em treze fases para a construção de questionários em Comunicação Organizacional com o objetivo de auxiliar estudantes, pesquisadores e profissionais.

O próximo trabalho é de Marcelo Träsel e aborda a “Pesquisa aplicada em jornalismo no Brasil: a produção científica da rede Jortec/SBPJor”. Neste texto, ele faz um diagnóstico deste tipo de pesquisa no país, sistematizando os principais temas de interesse da Rede de Pesquisa Jornalismo e Tecnologias Digitais (JorTec).

Abordando a perspectiva do ensino, Guilherme Carvalho e Alessandro Ribeiro apresentam o artigo “Pesquisa aplicada e formação em jornalismo: elementos para o debate”. A partir de um olhar crítico, o texto propõe a revisão dos projetos de cursos, incluindo a necessidade de projetos que desenvolvam também a pesquisa aplicada na graduação.

Este conjunto de textos representa um esforço que pode oferecer possibilidades para reconsiderar o papel da pesquisa em Comunicação. Esperamos que seja uma referência e inspiração para outras pesquisas a serem desenvolvidas daqui pra frente.

Desejamos uma boa leitura!